

A OBRA DIDÁTICA DOS PROF.^s CELESTINO COSTA E ROBERTO CHAVES

São raros os bons livros didáticos. Mesmo no estrangeiro, não é frequente encontrar autores que reúnam, como Bonin, as qualidades necessárias para a execução de um bom livro de texto: e o caso de Ramon y Cajal, grande investigador e péssimo didacta, é exemplo conhecido do contrário. Não admira, pois, que em Portugal não abundem os bons livros de texto; e no género apenas conheço, entre uma multidão de coisas mediocres, más ou péssimas, o excelente manual de Júlio de Matos, *Elementos de Psiquiatria*.

Um bom manual de texto não é um simples rol de factos ou conhecimentos, mas uma síntese feita segundo determinado critério. A sua elaboração exige, além de uma plena posse da ciência tratada, e de conhecimentos actualizados—o que já representa um esforço considerável—um critério definido quanto ao plano, quanto ao método, uma perfeita orientação quanto à selecção dos assuntos, e um grande tacto na forma de resumir as questões. Além disso são necessárias qualidades de clareza, de sobriedade, de condensação, um constante esforço no sentido da simplificação feita por tal forma que não conduza a *déficits* e lacunas importantes.

Neste sentido é notável a todos os respeitos a obra já realizada entre nós pelos Profs. Celestino da Costa e Roberto Chaves. O primeiro, embriologista conhecido, e o segundo, citologista consumado, com uma soma de trabalho original considerável e bem conhecida no estrangeiro, reúnem qualidades raras de didatismo numa colaboração feliz, cujos resultados são particularmente notáveis.

O pequeno «Manual de Técnica Histológica», com que os autores iniciaram a sua colaboração, é uma obra modelar. Não há, no género, entre as publicações estrangeiras, coisa melhor, e pouco mesmo se lhe pode comparar. A sobriedade, condensação, a clareza e a riqueza relativa deste pequeno manual, pôde caracterizar-se dizendo-se que nêle se encontra tudo o que habitualmente é preciso na técnica corrente: e muitas vezes sucede que nêle se vai encontrar uma indicação, procurada inutilmente em qualquer grande tratado de técnica.

O êxito obtido no estrangeiro por este *Manual*, é a prova, de resto, do seu alto valor; pois não é frequente um livro escrito

em português conseguir tão rápida nomeada.

A *Embriologia*, do Prof. Celestino da Costa, foi traduzida para francês, e editada pela Casa *Masson*, o que nos mostra a estima em que é tida pelos meios competentes:—e é este, de resto, o primeiro caso, segundo creio, de um livro de texto português, traduzido e editado no estrangeiro.

Os autores acabam de lançar no mercado, um novo livro, escrito como o *Manual*, em colaboração: o 1.º Volume do *Manual de Histologia*. Caracterizam-no as mesmas qualidades de clareza, sobriedade e selecção de assuntos, a actualização das questões, a justeza dos *mise-au-point*, por tal forma que o livro interessa não sómente o público mas até o especialista. E' de lamentar, apenas, o grande número de gralhas que estão semeadas pelo texto, de indicações erradas de gravuras, etc., factos que podem embarçar o leitor não especializado:—tais gralhas são em número maior do que é habitual, e deviam desaparecer em 2.ª edição.

A obra didática dos Profs. Celestino da Costa e Roberto Chaves, representa não só um esforço e um trabalho consideráveis, mas uma notabilíssima realização, a qual, num meio como

o nosso, de miseráveis sebentas, compendios e manuais escolares abaixo de toda a crítica, se destaca por uma forma paradoxal, e constitue uma singular lição.

Pedro Roberto Chaves é, de resto, como prelector, um dos mais notáveis talentos didáticos que temos conhecido; as suas lições ou simples palestras, na *Faculdade de Medicina de Lisboa*, caracterizam-se sempre por excepcionais qualidades de clareza, de elegância, e domínio do assunto, juntas a uma leveza e por vezes a um *humour*, que é dom apenas dos verdadeiros prelectores.

Chaves é, com Júlio de Matos, a mais correcta e elegante figura do professorado português, sob o ponto de vista das qualidades de prelecção.

Celestino da Costa é o fundador, com Mark Athias, daquilo que não sabemos se poderá chamar-se a Escola Biológica portuguesa—pois uma Escola não são quatro ou cinco trabalhadores desterrados num meio como o nosso—; e à sua obra já extensa, sobre problemas de histologia, citologia e embriologia, está ajuntando ultimamente o trabalho didático a que acabamos de fazer rápida referência.

A. S.

CANTAR DE AMÔR FECUNDO

por Runo Fraga

Meu senhor de olhos escuros,
de olhos profundos,
fecha a tenaz dos teus braços
em volta do meu pescoço.
Põe tua boca na minha
numa dentada sãdia
até me sangrar os lábios.
Eu quero doer as carnes
na carícia brutal dos teus abraços,
endoçar-me de amor fecundo e acre
no rapto carnal do teu desejo moço.

Vem possuir os segredos saborosos
do meu virgem corpo nu.
FECUNDA-ME,
meu amor. VEM
arreatado, candente
adormecer no berço das minhas espáduas
sonhos másculos.
Lança-me o batismo fértil
da tua carne valente.
Meu senhor de olhos escuros e corpo sãdio
faz-ME MÃI.